

12 a 16 de Março de 2018

Nesta edição

1. Ministério da Saúde realiza oficina de escuta com especialistas para opinar sobre o Guia Alimentar para crianças menores de dois anos.
2. Ciência de Dados Para Melhorar a Saúde Materno-Infantil no Brasil
3. Conferência regional da FAO discutirá obesidade e pobreza rural na América Latina
4. As táticas da indústria do tabaco e da indústria de ultraprocessados são assustadoramente parecidas”, diz diretora da ACT
5. Ministério do Meio Ambiente lança Chamada Pública
6. Ministério do Meio Ambiente está com inscrições abertas para diversos cursos em EAD.
7. Espaço dos estados
8. Agendas estratégicas
9. Implementando o Guia Alimentar para a População Brasileira
10. De Olho na Evidência
11. Saiu na Mídia



Coordenação-Geral de Alimentação e Nutrição –
CGAN/DAB/SAS/MS

Esplanada dos Ministérios, bloco G, Ed. Sede MS – 7º andar
70.058-900- Brasília - DF
Tel.: (61) 3315.9091

Ministério da Saúde realiza oficina de escuta com especialistas para opinar sobre o Guia Alimentar para crianças menores de dois anos

Durante os dias 28 de fevereiro e 01 de março de 2018, ocorreu a oficina com especialistas para opinar sobre a versão preliminar do Guia Alimentar para Crianças Menores de Dois Anos. Foi um momento de escuta e acolhimento das críticas à versão elaborada pelo grupo técnico do material. Na próxima etapa esse grupo voltará a revisar o material de forma a avaliar e integralizar as considerações apontadas e apresentará a versão que será submetida à consulta pública prevista para o mês de maio.

Estiveram presentes representantes de universidades, (UNISINOS-RS, UERJ, UFRJ, UFBA UFSC, UNIFESP, USP, ENSP-FIOCRUZ), gestores do âmbito federal (Coordenação de Saúde da Criança e Aleitamento Materno, Coordenação Geral de Doenças e Agravos não Transmissíveis – CGDANT e Secretaria de Saúde Indígena – SESAI), estadual (Secretarias Estaduais de Saúde dos estados de Pernambuco, Acre, Goiás e Minas Gerais), Distrito Federal, e municipais (Secretarias Municipais de Joinville – SC e do Rio de Janeiro-RJ). Além de trabalhadores da rede de Saúde do SUS (Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira – IMIP e Instituto Nacional do Câncer – INCA), representantes do Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde – CONASEMS, Conselho Federal de Nutricionistas - CFN, Instituto de Defesa do Consumidor – IDEC, Rede Internacional em Defesa do Direito de Amamentar – IBFAN e Sociedade Vegetariana Brasileira – SVB.



Ciência de Dados Para Melhorar a Saúde Materno-Infantil no Brasil

Foi lançado edital fruto de parceria entre o Ministério da Saúde, CNPq e Fundação Gates que tem como foco a análise da saúde materno-infantil a partir de dados nacionais de bases como o CAD-Único, SIM, Sinasc, Sisvan, SIS Pré-Natal, entre outros, via o Cidacs – Centro de Integração de Dados e Conhecimentos para a Saúde Fiocruz/UFBA.

O prazo para envio de propostas é dia **02 de maio de 2018**. Candidato(a)s bem-sucedido(a)s nesta chamada concordam que, com os devidos acordos e aprovações éticas, não apenas receberão financiamento, mas também poderão acessar subconjuntos da coorte de 100 milhões de brasileiros no Centro de Pesquisa de Dados e de Conhecimento para a Saúde (CIDACS).

Para maiores informações, clique [aqui](#).

Conferência regional da FAO discutirá obesidade e pobreza rural na América Latina

A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) realiza de 5 a 8 de março sua 35ª conferência regional em Montego Bay, na Jamaica, com o objetivo de discutir temas prioritários para a América Latina e o Caribe, como a erradicação da fome, o excesso de peso e a obesidade, o combate à pobreza rural e o impulso à agricultura sustentável resiliente às mudanças climáticas.

O evento será precedido de uma reunião nacional intersetorial com atores estratégicos governamentais e não governamentais que ocorrerá na terça-feira (27) em Brasília no escritório da FAO no país.

O diálogo nacional tem o objetivo de informar os parceiros estratégicos sobre os preparativos e os resultados esperados na conferência, comunicar e consultar os parceiros sobre o Plano de Trabalho da FAO para o biênio 2018-2019 no âmbito regional e nacional e promover um espaço de diálogo entre os diversos atores.

Participarão do diálogo nacional representantes dos governos das áreas de agricultura, desenvolvimento agrícola, saúde, desenvolvimento social, proteção social, educação, meio ambiente, planejamento, finanças; além de representantes de institutos de terra, setor privado, associações ou organizações da sociedade civil (movimentos sociais, cooperativas, organizações de produtores entre outros).

A 35ª Conferência Regional da FAO para a América Latina e o Caribe é um fórum oficial no qual os ministros da Agricultura e as autoridades dos Estados-membros da região estarão reunidos para debater os desafios e questões prioritárias. A expectativa é de que 33 países-membros da FAO estejam presentes na reunião, que também definirá as áreas prioritárias de trabalho para cada biênio.

Obesidade

Um dos temas da agenda da conferência é a obesidade, que se tornou uma epidemia na região. De acordo com uma estimativa feita pelo Escritório Regional da FAO para América Latina e o Caribe, em 26 países, as doenças associadas à obesidade são responsáveis por 300 mil mortes por ano, em comparação com as 166 mil pessoas mortas por assassinatos. No Brasil, em 2015, foram registradas 116.976 mortes devido às doenças causadas pela obesidade.

Paralelamente, a erradicação da fome segue como um importante desafio regional. São mais de 42 milhões de pessoas nessa situação nos países da América Latina e do Caribe.

Além do aumento da fome, nos últimos anos o ritmo da redução da pobreza rural desacelerou na região e, inclusive, foram vistos aumentos em alguns países. Mais de 40% da população rural é pobre e mais de 20% não consegue sequer comprar uma cesta básica de alimentos.

A migração e as mudanças climáticas que ameaçam a agricultura e as populações rurais que vivem em extrema pobreza são outros tópicos prioritários da agenda. A região da América Latina e Caribe é o principal contribuinte de alimentos no mundo. Mas a expansão agrícola da região também tem gerado consequências socioambientais negativas, como poluição da água, degradação da terra, desmatamento, monoculturas e emissões de gases de efeito estufa. De acordo com a FAO, a região deve expandir sua produção de alimentos por meio de práticas sustentáveis, adaptando seus sistemas de produção às novas condições climáticas.



Fonte: <https://nacoesunidas.org/conferencia-regional-da-fao-discutira-obesidade-e-pobreza-rural-na-america-latina/>

As táticas da indústria do tabaco e da indústria de ultraprocessados são assustadoramente parecidas”, diz diretora da ACT

Paula Johns é diretora presidente da Aliança de Controle do Tabagismo (ACT) Promoção da Saúde. É mestre em estudos de desenvolvimento internacional pela Universidade de Roskilde, Dinamarca. Acompanha as reuniões de negociação da Convenção-Quadro e de seus protocolos desde 2000. Atua no terceiro setor desde 1998 coordenando projetos voltados à promoção dos direitos humanos, equidade de gênero, preservação do meio ambiente e saúde pública. Ex-presidente do conselho diretor da Framework Convention Alliance (FCA), empreendedora social Ashoka, Conselheira Nacional de Saúde. Membro do Conselho do GAPA – Global Alcohol Policy Alliance, da Fundação Interamericana do Coração e da NCD Alliance. Compõe ainda o Comitê gestor da Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável.



Em entrevista ao Parágrafo 2 Paula Johns fala sobre a recente decisão do Supremo Tribunal Federal em favor da proibição de aditivos de sabor e aroma em cigarros. A diretora da ACT Promoção da Saúde também destaca a relação entre mercado e Congresso Nacional nas decisões relativas a controle de tabaco, alimentos ultraprocessados e produtos com alto teor de açúcar. Paula também revela ainda quais são os grandes desafios do Brasil na promoção de políticas públicas voltadas a alimentação saudável. Confira:

Parágrafo 2: Há alguns anos a ACT se engajou também na luta por uma alimentação mais saudável e por medidas de controle e advertência para produtos industrializados, a exemplo do que aconteceu com os cigarros. Quais são os principais focos e as principais ações exercidas pela ACT nesse nicho?

Paula Johns: As políticas públicas que podem ser adotadas para promover uma alimentação mais adequada e saudável são muito similares às adotadas para redução do tabagismo. Podemos traçar um paralelo entre os produtos comestíveis ultraprocessados (desnecessários, nocivos à saúde e supérfluos) e os cigarros.

De acordo com a Guia Alimentar para População Brasileira, para garantir uma alimentação adequada e saudável é importante termos uma alimentação baseada em produtos in natura e minimamente processados, diversificada, que leve em consideração aspectos culturais e ambientais e evitar os ultraprocessados (refrigerantes, bolachas recheadas, embutidos que tem excesso de nutrientes críticos, corantes e aditivos). Estes são produtos comestíveis que imitam comida e que causam uma série de danos à saúde. Nosso slogan é que ambientes saudáveis promovem escolhas saudáveis, e para tal precisamos de uma rotulagem adequada, medidas fiscais que encareçam os ultraprocessados e facilitem o acesso à comida de verdade e restringir o marketing e a publicidade de produtos que fazem mal à saúde. Assim como fazemos com o tabaco, atuamos junto com uma rede de organizações das mais diversas áreas de atuação que tem como objetivo comum garantir o direito humano à Alimentação Adequada e Saudável, através de uma Aliança com o mesmo nome (www.alimentacaosaudavel.org.br).

No momento estamos apoiando uma campanha de melhoria da rotulagem nutricional que está em discussão na Anvisa. A Aliança e outros parceiros apoiam a proposta apresentada pelo Idec – Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFRP). Outros temas que estão na agenda são expor as distorções no atual modelo de tributação de bebidas adoçadas, a melhoria da qualidade da alimentação em escolas e outros ambientes institucionais e a restrição do marketing de produtos nocivos à saúde. Em outras palavras, não só podemos continuar a comer, como podemos redescobrir o prazer de comer alimentos saudáveis, de valorizar o comer junto com outras pessoas, de criar preparações culinárias extremamente saborosas.

Parágrafo 2: No final de 2017, pesquisadores da Universidade da Califórnia trouxeram à tona documentos que comprovam que a Sugar Research Foundation (SRF), conhecida agora como Sugar Association, financiou em 1965 uma revisão no New England Journal of Medicine na qual eram descartados indícios que relacionavam o consumo de açúcar, aos aumento dos níveis de gordura no sangue e doenças cardíacas. Os documentos também revelam que a empresa encomendou outras pesquisas que comprovavam os malefícios do açúcar e quando a SRF conheceu os

dados, que indicavam uma relação entre o consumo de açúcar e as doenças cardíacas, e até um maior risco de câncer de bexiga, interrompeu as pesquisas e nunca publicou seus resultados. Como atua a indústria do açúcar no Brasil em relação a estudos que tentam (ou que já tenham comprovado) os malefícios que esse alimento causam os podem causar?

Paula Johns: As táticas da indústria do tabaco e das indústrias de produtos comestíveis ultraprocessados são assustadoramente parecidas. Portanto, uma das áreas importantes de atuação é o monitoramento das táticas de interferência promovida por estas grandes corporações para evitar medidas regulatórias que possam diminuir a venda de seus produtos. Algumas das estratégias podem ser encontradas no trabalho de jornalismo investigativo O Joio e o Trigo dos jornalistas Moriti Neto e João Peres (www.ojoioeotrigo.com.br)

Parágrafo 2: A batalha pelo aumento nos impostos sobre produtos como refrigerantes e sucos industrializados, comprovadamente possuidores de altos teores de açúcar, é uma tarefa que demanda muita coragem e persistência, já que instituições, ongs e órgãos do poder público enfrentam gigantes como Coca Cola e Danone, por exemplo. Essa luta, a seu ver, é ainda maior do que a travada para aumentar os impostos sobre os cigarros?

Paula Johns: Numa primeira leitura, o enfrentamento na área da alimentação e nutrição parece muito maior e mais complexo do que o enfrentamento com a indústria do tabaco, por outro lado a possibilidade de mobilização da sociedade em torno do tema alimentação é muito maior, uma vez que é um tema que diz respeito a todos nós. No caso do cigarro era uma agenda via de regra negativa, no sentido de não consumir sem exatamente termos um substituto. No caso dos ultraprocessados, temos a vantagem de poder promover o lado bom do prazer de comer. Em outras palavras, não só podemos continuar a comer, como podemos redescobrir o prazer de comer alimentos saudáveis, de valorizar o comer junto com outras pessoas, de criar preparações culinárias extremamente saborosas.

Parágrafo 2: Grandes indústrias como as fumageiras e fabricantes de alimentos e bebidas sempre investiram alto no financiamento de campanhas eleitorais de candidatos a deputado, senador e a presidente da República. Tais financiamentos sempre foram “moeda de troca” corrente no Congresso Nacional e representavam, muitas vezes, o engavetamento ou a aprovação de projetos de lei que favoreciam estas empresas de alguma maneira. Entretanto, para a campanha eleitoral de 2018, estão proibidas as doações feitas por pessoas jurídicas. Como você acredita que as grandes empresas agirão para continuar influenciando nas decisões do Congresso Nacional?

Paula Johns: Continuarão fazendo forte incidência no Congresso Nacional e nos Poderes Executivo e Judiciário para evitar toda e qualquer medida regulatória que possa reduzir a venda dos seus produtos. A incidência e influência também se dá através da mídia e do financiamento de think tanks, buscando formar opinião e vendendo a falsa ideia de que é tudo uma questão de moderação, que regular o mercado é um ataque à liberdade de escolha individual, etc.. etc... Nesse aspecto também a prática da indústria de ultraprocessados e do tabaco é absolutamente idêntica.

Fonte: Parágrafo 2; Link: <http://paragrafo2.com.br/2018/03/01/as-taticas-da-industria-do-tabaco-e-da-industria-de-ultraprocessados-sao-assustadoramente-parecidas-diz-diretora-da-act/>

Saiu nas Redes Sociais do Ministério da Saúde

Confira como preparar uma marmita rápida e saudável.

http://www.blog.saude.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=53089&catid=579&Itemid=50218



Existe diferença na alimentação do homem e da mulher?

<http://www.saudebrasilportal.com.br/eu-quero-me-alimentar-melhor/destaques/1284-existe-diferenca-na-alimentacao-do-homem-e-da-mulher>



Emagrecer de forma gradual ajuda o corpo a se preparar melhor para o novo peso

<http://www.saudebrasilportal.com.br/eu-quero-perder-peso/destaques/1215-emagrecer-de-forma-gradual-ajuda-o-corpo-a-se-preparar-melhor-para-o-novo-peso>



Ministério do Meio Ambiente lança Chamada Pública

O Ministério do Meio Ambiente lançou Chamada Pública para seleção de propostas de entidades públicas e privadas para o credenciamento no Projeto Salas Verdes. São espaços com múltiplas potencialidades, que além da disponibilização e democratização do acesso às informações, podem desenvolver atividades diversas de educação ambiental como: cursos, palestras, oficinas, eventos, encontros, reuniões, campanhas. As inscrições vão até o próximo dia 09/03.

Os Grupos de Trabalho Intersetoriais -Municipais – GTI-M poderão articular suas ações com as Salas Verdes, em caso de credenciamento.

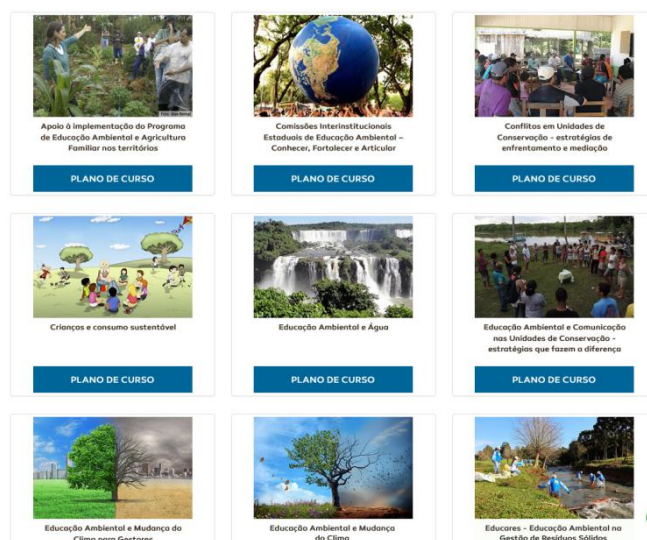
Acesse o link: <http://mma.gov.br/educacao-ambi.../educomunicacao/salas-verdes>

Ministério do Meio Ambiente está com inscrições abertas para diversos cursos em EAD.

As inscrições ocorrerão até o próximo dia 10 de março. Os cursos são voltados para técnicos e comunidade em geral (pais, membros de ONG's, etc). Abordam temas relacionados ao consumo sustentável por jovens e crianças; educação ambiental e água; práticas de educação ambiental para educadores; dentre outros. Sugerimos aos técnicos do PSE que se inscrevam nos cursos para aperfeiçoamento da discussão e prática de intersectorialidade nos territórios.

Acesse o link:

<http://ead.mma.gov.br/mod/page/view.php?id=64>



Monitoramento Semanal de Programas Estratégicos da CGAN

Programas Nacionais de Suplementação de vitamina A e Bolsa Família na Saúde

Devido ao final da vigência do acompanhamento das condicionalidades do PBF na Saúde e do registro de dados do ano de 2017 do Sistema de Gestão do PNSVA, não haverá, nesta semana, monitoramento parcial. Em breve, será enviado o resultado final da 2ª vigência de 2017, bem como o relatório 2017 do Sistema de Gestão do PNSVA.

Espaço dos Estados

Gestores municipais do Programa Bolsa Família na Saúde participam de capacitação em Goiânia.

No dia 26 de março, aconteceu a 1ª Oficina de Capacitação no Sistema do Programa Bolsa Família na Saúde, realizada em Goiânia–GO, com o objetivo de avaliar e discutir as estratégias de busca ativa, cumprimento das condicionalidades de saúde, além da utilização, pela gestão local, dos recursos referentes ao Índice de Gestão Descentralizada Municipal (IGD-M).

Também foi evidenciada a abertura da 1ª vigência de 2018, destacando a necessidade de melhorar o nível de acompanhamento das condicionalidades de saúde no Estado de Goiás, através do fortalecimento das ações de busca ativa na procura dos beneficiários em situação de descumprimento, destacando a necessidade de um esforço conjunto de toda equipe da atenção básica envolvida no atendimento das famílias beneficiárias.

Promovido pela Secretaria Estadual de Saúde, em parceria com a Secretaria Cidadã, com recursos do IGD-E (Índice de Gestão Descentralizada Estadual), a capacitação realizou-se no Auditório da Superintendência de Educação em Saúde e Trabalho para o SUS (Sest-SUS). O evento contou com a participação de profissionais da equipe técnica municipal do Programa, além de representantes do Cadastro Único, chegando a 140 participantes.



Agendas Estratégicas

Conferência de Segurança Alimentar e Nutricional +2

Data: 6 a 8 de Março de 2018.

Objetivo: Realizar um balanço das propostas da V Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CNSAN) em relação aos resultados alcançados pelo II Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PLANSAN), analisar a conjuntura e promover a troca de experiências.

Seminário Comemorativo do Marco Legal da Primeira Infância

Data: 07 de março de 2018

Objetivo: Debater temáticas de interesse e discutir sobre o que mudou a partir do Marco Legal da Primeira infância.

SEMINÁRIO NACIONAL – MARCO ZERO

Data: 13 a 15 de março de 2018

Objetivo: Apresentação e debate das Chamadas Públicas do CNPq 11 e 13 – 2017

Implementando o Guia Alimentar para a População Brasileira

Ingredientes curingas para dias de geladeira vazia

Quinta-feira é dia de feira no meu bairro. Você costuma ir à feira? Consegue manter a geladeira cheia? Espero que a resposta seja sim, porque quanto mais legumes e verduras a gente consegue incluir no prato, mais saudável fica a alimentação. Eu sei que não é fácil ter comida fresca na mesa todos os dias. Isso não significa, porém, que a única alternativa seja recorrer aos produtos ultraprocessados.

Hoje é dia de falar de ingredientes curingas, que podem salvar as refeições em momentos de geladeira vazia, sem prejudicar a saúde. Eles podem habitar a despensa ou viver no congelador e são alimentos de verdade. Quer alguns exemplos?

- Das temperaturas abaixo de zero saem ervilha, milho e espinafre congelados, que vão do congelador para a panela e dão graça extra a saladas, sopas, panquecas, ovos.
- Da prateleira de enlatados, pode apostar no tomate pelado e no grão-de-bico já cozido. Os dois são feras na arte de virar jantar expresso. Mas uma lata de atum e outra de sardinha também podem ser uma mão na roda.
- Entre os grãos secos, não deixe de ter lentilha sempre à mão. É do mesmo grupo de alimentos do feijão, porém não precisa de molho e remolho, cozinha em cerca de 20 minutos e se transforma em sopas e saladas fantásticas.
- Macarrão, claro, todo mundo lembra que pode ser um salva-refeições. Mas logo ao lado dele pode ter uma caixa de cuscuz marroquino. Ele fica pronto em cinco minutos e serve de base para preparos quentes e frios.

Nem falei da batata, da cebola, do alho e dos ovos porque quem cozinha no dia a dia costuma ter um pouco de cada em casa sempre. É ou não é? E eles também ajudam na cozinha, naquelas semanas em que não deu tempo nem sobrou energia para ir ao mercado. Você vai conseguir reunir forças (e ingredientes) para não apelar para o delivery ou para aquele último pacotinho de macarrão instantâneo que ficou caído na prateleira, depois do susto que você levou ao ler a lista de ingredientes.



Fonte: https://www.panelinha.com.br/home/salva-refeicoes?utm_source=newsletter&utm_medium=email&utm_campaign=24&utm_term=curinga



Novas evidências da Cochrane Review sugerem que a rotulagem nutricional nos menus em restaurantes e cafés possa reduzir a ingestão de calorias.

Comer muitas calorias contribui para que as pessoas aumentem o excesso de peso e os riscos de doenças cardíacas, diabetes e vários tipos de câncer, que estão entre as principais causas de saúde precária e morte prematura. Vários estudos analisaram se os rótulos nutricionais em alimentos e bebidas não alcoólicas tinham ou não impacto sobre suas compras, mas suas descobertas foram misturadas. Agora, uma equipe de pesquisadores da Cochrane reuniu os resultados dos estudos avaliando os efeitos dos rótulos nutricionais na compra e uma revisão sistemática.

A equipe analisou as evidências para determinar se, e quanto, os rótulos nutricionais em alimentos ou bebidas não alcoólicas afetavam a quantidade de alimentos ou bebidas que as pessoas escolhiam, compravam, comiam ou bebiam. Eles consideraram estudos em que os rótulos tinham que incluir informações sobre o conteúdo nutricional ou calórico dos alimentos ou bebidas. Eles excluíram aqueles que incluíam apenas logotipos (por exemplo, asteriscos ou estrelas) ou cores interpretativas (por exemplo, rotulação de "semáforo") para indicar alimentos mais saudáveis e não saudáveis. No total, os pesquisadores incluíram evidências de 28 estudos, dos quais 11 avaliaram o impacto da rotulagem nutricional na compra e 17 avaliaram o impacto da rotulagem.

A equipe combinou resultados de três estudos onde os rótulos de calorias foram adicionados aos menus ou colocados ao lado de alimentos em restaurantes, cafeterias e cafeterias. Para um almoço típico com uma ingestão de 600 calorias, como uma fatia de pizza e um refrigerante, a rotulagem pôde reduzir o conteúdo energético dos alimentos comprados em cerca de 8% (48 calorias). Os autores julgaram os estudos ter potenciais falhas que poderiam ter influenciado os resultados.

A combinação de resultados de oito estudos realizados em ambientes artificiais ou laboratoriais não mostrou com certeza se a adição de rótulos teria um impacto sobre as calorias consumidas. No entanto, quando os estudos com falhas potenciais em seus métodos foram removidos, os três estudos restantes mostraram que esses rótulos poderiam reduzir as calorias consumidas em cerca de 12% por refeição. A equipe observou que ainda havia alguma incerteza sobre esse efeito e que outros estudos bem conduzidos eram necessários para estabelecer o tamanho do efeito com mais precisão.

A autora principal da revisão, Professora Theresa Marteau, Diretora da Unidade de Pesquisa de Comportamento e Saúde da Universidade de Cambridge (Reino Unido), diz: "Esta evidência sugere que o uso de rotulagem nutricional poderia ajudar a reduzir a ingestão de calorias e causar um impacto útil como parte de uma ampla conjunto de medidas destinadas a combater a obesidade ". Ela acrescentou: " Não há bala mágica para resolver o problema da obesidade, então, enquanto a rotulagem de calorias pode ajudar, outras medidas para reduzir a ingestão de calorias também são necessárias ".

A professora Susan Jebb, da Universidade de Oxford, comentou: "Alguns estabelecimentos já fornecem informações sobre calorias para ajudar os clientes a fazer escolhas informadas sobre o que comprar. Esta revisão deve fornecer aos formuladores de políticas a confiança para introduzir medidas para encorajar ou até mesmo exigir rotulagem de calorias em menus e ao lado de alimentos e bebidas não alcoólicas em cafés, cafeterias e restaurantes". Os pesquisadores não conseguiram chegar a conclusões firmes sobre o efeito da rotulagem em calorias dos supermercados ou máquinas de venda automática, devido à evidência limitada disponível. Eles acrescentaram que a pesquisa futura também se beneficiaria de uma consideração mais diversificada da possível maior rotulagem nutricional, incluindo aquelas que produzem e vendem alimentos, bem como consumidores.

Fonte: Cochrane

Link: <http://www.cochrane.org/news/new-cochrane-review-evidence-suggests-nutritional-labelling-menus-restaurants-and-cafes-may>

Saiu na Mídia

Polêmica dos rótulos de alimentos é tema de documentário

Quando você compra um produto no supermercado, olha atentamente para a tabela nutricional na embalagem? Se sim, consegue entender tudo? Se a sua resposta for não, saiba que isso pode mudar nos próximos meses. Isso porque há um debate no Brasil, desde 2014, para identificar um modelo de rótulos que seja mais adequado para facilitar o entendimento das informações nutricionais de cada produto.

Para contribuir com a discussão, a jornalista Francine Lima, criadora do canal Do Campo à Mesa, lançou um minidocumentário em parceria com o Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec) sobre o assunto. Mestre em nutrição em saúde pública pela Universidade de São Paulo em 2014, Francine também já produziu dezenas de vídeos sobre alimentos no seu canal. Segundo ela, o objetivo do documentário foi chamar atenção para o tema e mostrar por que a discussão sobre um novo modelo de rotulagem de alimentos é importante para o Brasil. A ideia, desde o início, era ser o mais didática possível.

Muitas pessoas vão ao mercado, prestam atenção no que salta aos olhos, no colorido, nos desenhos, e isso as leva a escolherem alimentos que fazem mal", diz Francine Lima. "A mudança tem que facilitar com que as pessoas tomem decisões no momento da compra que beneficiem sua saúde".

Segundo ela, conclusões de estudos e de experiências em outros países indicam que o é importante que o rótulo mostre, de fato, se os produtos podem ser nocivos. No Chile, a lei mudou em 2016 após mais de dez anos de discussão e obrigou empresas a removerem até personagens de desenhos animados de suas embalagens.

O país também proibiu a venda de "junk food" em escolas e sua publicidade em programas de TV ou sites voltados para crianças. Segundo Laís Amaral, nutricionista e pesquisadora em alimentos do Idec, autoridades do país disseram ter resultados satisfatórios no aumento da compreensão das embalagens e, principalmente, na mudança dos hábitos alimentares.

"O principal objetivo da mudança é garantir o direito à informação ao consumidor no momento da compra e promover escolhas alimentares mais saudáveis", diz Laís Amaral.

Histórico. No fim de 2014, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) instituiu um grupo de trabalho de rotulagem nutricional com diversos setores: indústria, sociedade civil, pesquisadores e organizações como o Idec. O trabalho do grupo acabou no ano passado com o envio de propostas dos participantes para a Anvisa.

A partir de estudos anteriores mostrando que os rótulos não eram compreendidos por boa parte da população, o Idec formulou um modelo em parceria com pesquisadores de design da informação da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Para a instituição, o modelo do triângulo preto é mais efetivo do que o semáforo, com as cores vermelha, amarela e verde, proposto pela indústria (veja infográfico abaixo). A conclusão veio após uma pesquisa online com 1.607 pessoas entre agosto e outubro de 2017.



Fonte: Estadão

Disponível em: <http://emails.estadao.com.br/noticias/bem-estar,polemica-dos-rotulos-de-alimentos-e-tema-de-documentario,70002195221>

Mercado de alimentos naturais continua a crescer no Brasil



Todo mercado se adapta para atender a algum desejo de consumo. A premissa econômica é simples e objetiva: quando há procura, também há demanda. Recentemente, o Brasil viu aumentar – e muito – a busca por alimentos naturais. Um estudo da agência Euromonitor International, de 2017, indicou que nos cinco anos anteriores, o segmento de alimentos e bebidas saudáveis cresceu 12,3% ao ano, em média.

Mesmo enquanto passavam por uma crise intensa, muitos brasileiros mudaram padrões de consumo de alimentos para aderir a um estilo de vida mais saudável. Se antes a maior parte da população não pensava em incluir alimentos naturais na rotina ou era resistente à ideia, agora o consumo de produtos menos industrializados e mais saudáveis vem crescendo cada

vez mais. Em 2016, foram R\$ 93,6 bilhões em vendas no país.

Grãos, cereais e sementes como quinoa, arroz integral, aveia e linhaça deixaram de ser considerados “comida de passarinho” e hoje passam a integrar o cardápio de mais pessoas. Antes, o consumo era feito principalmente por um público com maior poder aquisitivo, mas a difusão desses alimentos e a alta da oferta tem estimulado o surgimento de lojas de produtos naturais também em bairros mais populares. O resultado tem sido animador. Mesmo em regiões onde a média do poder aquisitivo é mais baixa, o interesse do público por se alimentar bem tem aumentado. O Brasil ainda está longe do patamar ideal, mas já começou a percorrer um caminho necessário.

Para alguns, essa vontade de comer bem pode parecer apenas um modismo momentâneo. Mas tudo indica que a tendência deve se fortalecer nos próximos anos. Em muitos países, a busca pela alimentação saudável segue firme e forte e produtos orgânicos e nutritivos ocupam cada vez mais espaço nas prateleiras de supermercados. E se o que pega lá fora não tarda para estourar por aqui, tudo indica que o mercado saudável deve continuar a prosperar. A projeção da pesquisa da é de que o setor continue acelerado no Brasil.

E os benefícios desse avanço são imensos e unânimes. Com a população se alimentando melhor, abrindo mão de produtos industrializados e cheios de conservantes nocivos à saúde e inserindo no cardápio comida “de verdade”, de alto valor nutricional, a tendência é que a saúde do brasileiro também melhore. Um estudo global indica que uma em cada cinco mortes estão relacionadas a problemas na dieta, como obesidade, hipertensão e diabetes. Isso significa que promover a alimentação saudável é também uma forma de melhorar a saúde no país.

A boa notícia é que o estudo The Top 10 Consumer Trends for 2017, também da Euromonitor, reforçou a tendência das pessoas de buscarem alimentos mais saudáveis. Cerca de 79% dos participantes (globais) dizem substituir alimentos “convencionais” por versões mais nutritivas. Com essa prática se tornando um hábito, é natural que o mercado responda com o surgimento de mais e mais lojas de produtos naturais e orgânicos para atender a demanda.

Os indícios desse mercado promissor foram comprovados pelos números. No auge da crise, as empresas focadas em produzir e distribuir produtos com baixo teor de açúcar, sódio, gordura e conservantes se mantiveram inabaláveis, expandindo gradualmente. Com a economia se restabelecendo, tudo indica que lojas de produtos naturais deixem de existir apenas nos grandes centros urbanos, se espalhando também por cidades melhores até serem cada vez mais comuns no país.

Fonte: G1 Santa Catarina

Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/especial-publicitario/cia-da-saude/noticia/mercado-de-alimentos-naturais-continua-a-crescer-no-brasil.ghtml>